T. Isaías 49, 16 Maceió - Jacintinho 09-09-2018 Liturgia

L. Isaías 49, 1-21 S. 5: 1.2.3 +5

Salmo 137 S. 67

Salmo 22 S. 48

 Leitura 137 S. 42: 6+7

 Sermão S. 22,1+2

 S. 100b

Queridos irmãos e irmãs,

A Perseverança dos Santos é um assunto muito importante. As igrejas reformadas consideram esse assunto muito importante. Foi um dos assuntos mais importantes dos que foram tratados pelo Sínodo de Dordt, que aconteceu 400 anos atrás. Nessa doutrina se encontra o coração da doutrina da Salvação!! A Bíblia nos ensina que Deus cuida do seu povo; Ele preserva os seus santos e por causa disso podemos falar sobre a Perseverança dos Santos! Isso acontece, graças a Deus!

O profeta Isaías falou sobre isso no capítulo 49,16, e disse: “***Eis que te gravei nas palmas da minha mão, os teus muros estão continuamente diante de mim”.*** Essa é a resposta do profeta Isaías ao povo. O povo estava triste e numa depressão. Jerusalém tinha sido destruída: a cidade se tornou uma ruína e os habitantes foram exiliados e transportados para Babilônia. Eles estavam reclamando e disseram (vs 14): “*Iahweh me abandonou; o Senhor se esqueceu de mim!”* Então, o povo não acreditava mais no poder e na preservação de Deus! Foi naquela situação que Isaías consolou os irmãos e profetizou sobre a preservação dos Santos. Vamos prestar atenção à mensagem dele.

ISAÍAS PROFETIZOU SOBRE A PRESERVAÇÃO DOS SANTOS

1. A LAMENTAÇÃO DO POVO DE DEUS;
2. A LÓGICA MATERNA DE DEUS;
3. A PROMESSA DAS PALMAS.
4. A Lamentação do povo de Deus.

Como já disse, o povo de Deus estava longe de Jerusalém. Jerusalém foi destruída e o povo foi deportado para Babilônia. O Salmo 137 nos oferece uma impressão da situação do povo.

*“À beira dos canais de Babilônia nos sentamos, e choramos com saudades de Sião;*

*Nos salgueiros que ali estavam penduramos nossas harpas.*

*Lá, os que nos exilaram pediam canções,*

*Nossos raptores queriam alegria: Cantai-nos um canto de Sião!”.*

*Como poderíamos cantar um canto de Iahweh numa terra estrangeira?*

*Se eu me esquecer de ti, Jerusalém, que me seque a mão direita!*

*Que me cole a língua no paladar, caso eu não me lembre de ti,*

*caso eu não eleve Jerusalém ao topo da minha alegria!*

*Iahweh, relembra o dia de Jerusalém aos filhos de Edom,*

*Quando diziam: “Arrasai-a! Arrasai-a! até os alicerces!*

*Ó devastadora filha de Babel, feliz quem devolver a ti o mal que nos fizeste!*

*Feliz quem agarrar e esmagar teus nenês contra a rocha!”*

O povo de Deus estava triste; estava com saudades de Sião. Eles quase não podiam acreditar. Eles se sentiam desamparados por Deus. Deus não cuidou de Jerusalém, a cidade santa; Deus esqueceu seu povo. É isso o que eles diziam para Isaías: “Iahweh me abandonou; o Senhor se esqueceu de mim”!

Esta reclamação é humana. Muitas vezes ouvimos esta reclamação quando um crente está numa situação miserável. Quando a vida dele está em ruínas. Pensem no Salmo 22: o sofrimento do Justo. Um Salmo de Davi. Ele sofre e reclama da mesma maneira:

*“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?*

*As palavras do meu rugir estão longe de me alvar!*

*Meu Deus, eu grito de dia, e não me respondes, de noite, e nunca tenho descanso.*

*E tú és o Santo, habitando os louvores de Israel!*

*Nossos pais confiavam em ti, confiavam e tu os salvavas;*

*Eles gritavam a ti e escapavam, confiavam em ti e nunca se envergonharam.*

*Quanto ao mim, sou verme, não homem, riso dos homens e desprezo do povo;*

*Todos os que me veem caçoam de mim, abrem a boca e meneiam a cabeça.*

*Por que me desamparaste?*

Essa foi a situação de Davi, e nós sabemos que o Salmo é uma profecia sobre Jesus, que usou esse salmo quando estava na cruz e gritou: “M*eu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?”*

O salmo faz uma referência ao povo de Israel, que estava sofrendo no Egito e confiava no Senhor, e chamava, e orava, e recebeu ajuda. Veja Êxodo 3,7! Deus falou com Moisés e lhe disse:

“*Eu vi; eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angustias. Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos Egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel”*.

O povo estava gritando, reclamando, e Deus estava ouvindo e trabalhando para salvar seu povo. O povo ainda não sabia de nada, mas Deus já tinha chamado Moisés para ser o Salvador de Israel.

É bom notar isso, irmãos! Muitas vezes nós também podemos entrar numa situação miserável. Coisas ruins podem acontecer; podemos perder pessoas amadas; a nossa vida pode se tornar uma ruína; uma doença grave; uma situação em que não sentimos nada da benção de Deus. Onde está o nosso Deus? Nós nos sentimos abandonados, desamparados. Estamos clamando, chorando, pensando que Deus nos abandonou; Deus nos esqueceu. Mas Deus não esquece. Nunca esquece, porque Deus é amor e quem ama não esquece! Prestem atenção à lógica materna!

1. A lógica materna de Deus;

O profeta Isaías apresentou dois argumentos para consolar o povo e para convencê-lo de que Deus não os tinha esquecido. O primeiro argumento é um argumento humano; o argumento materno. Ele disse: irmãos,

“*Por acaso uma mulher se esquecerá da sua criança de peito? Não se compadecerá ela do filho do seu ventre? Ainda que as mulheres se esquecessem, eu não me esqueceria de ti”.*

Esse argumento vai do menor ao maior. Ele fala do amor *materno* e o compara com o amor de *Deus*!

***Por acaso, uma mulher se esquecerá da sua criança de peito?***

A resposta é óbvia: claro que não! Qualquer mulher cuida da criança do seu peito. Ela nunca esquecerá. Eu sei. Eu sei: existem situações aqui no Brasil em que certas mulheres, geralmente usuárias de drogas, abandonam os seus filhos no desespero e deixam a criança no lixeiro, ou à porta de uma igreja ou de um orfanato. Isso acontece. Infelizmente. Mas já viu os programas na televisão onde os repórteres procuraram a mãe ou a criança para reunir de novo a família? Já vi várias vezes e, se prestar atenção, você vai ouvir que a mãe nunca esqueceu seu filho ou filha!! A mãe nunca vai dizer: “não sei; do que você está falando? Nunca tive um filho”. A mãe nunca diz isso. Ela admite que teve um nenê e ela explica porque ela o abandonou; ela explica a miséria dela naquele momento; então ela abandonou o filho, mas ela nunca o *esqueceu*. Mãe é mãe. Ela não esquece.

Essa observação, então, é muito forte. O profeta usa um ***argumentum ad populum*:** um argumento que toca a sensibilidade, a necessidade do público que ele quer convencer; é uma lógica forte. E a lógica se torna ainda mais forte, porque ele diz: ***Ainda que as mulheres se esquecessem, eu não me esqueceria de ti!! Deus nunca esquecerá*!** Deus não pode esquecer. Homens podem esquecer coisas, como o autor de Salmo 137 diz. Se esquecer de Jerusalém, que se seque a minha mão direita!! Ele quer dizer: Só se tiver um derrame cerebral, é que vou me esquecer de Jerusalém; só quando a língua se colar no paladar! São sintomas de um derrame. Só assim ele pode esquecer as coisas. O homem pode esquecer as coisas se sofrer de um derrame ou se sofrer da doença de Alzheimer; ele pode esquecer de tudo; toda a sua memória será apagada; é triste se acontecer, é triste observar isso. Isso pode acontecer com o homem, mas não com Deus. Deus não é assim! **Ele não esquece.**

Mas.... Alguém pode se perguntar: se é assim, porque o profeta fala sobre as palmas do Senhor? Por que está escrito: ***“Eis que te gravei nas palmas da minha mão”?*** Se Deus não esquece de nada, porque ele escreve as coisas nas palmas da sua mão?

1. A Promessa das Palmas.

Prestem atenção ao que Isaías diz, irmãos: ***“Eis que te gravei nas palmas da minha mão, os teus muros estão continuamente diante de mim”.*** Nós chamamos tal expressão um antropomorfismo! O que é um antropomorfismo? Um antropomorfismo é um estilo retórico em que Deus se adapta ao entendimento humano e usa uma linguagem, com exemplo, que o homem pode entender bem.

Nós também fazemos isso quando falamos com crianças. Certas pessoas, quando falam com crianças, adaptam a sua linguagem, evitam palavras difíceis e usam exemplos simples, para que a criança possa entender bem o que foi dito.

O profeta Isaías faz isso também. Em primeiro lugar ele usou um argumentum ad populum (o exemplo da mãe) que todo mundo reconhece e pode entender. É uma observação verdadeira que ninguém pode negar. E agora, em segundo lugar, ele usa um exemplo da vida de dia em dia, que todo mundo também reconhece e usa. Quem nunca fez isso em sua vida? Você vai para algum lugar e de repente se lembra de alguma coisa e, para não esquecer, você escreve isso na sua mão. Todo mundo faz isso! Esta semana vi uma reportagem sobre as eleições e eles mostraram o candidato Bolsonaro na entrevista com os repórteres da Globo. Houve um certo momento que a câmera mostrou as costas do candidato e focalizou na sua mão. Ali estava escrito algo. E todo mundo se perguntou o que estava escrito na mão dele!

Então, é um costume humano, que o profeta usa para explicar alguma coisa a respeito de Deus. Ele usa essa metáfora para fortalecer o que ele tinha dito um pouco antes: Deus não esquecerá seu povo!! E, por causa disso, Deus se adapta a nosso entendimento e diz: “***Eis que te gravei nas palmas da minha mão”.***

De fato, Deus não usa as palmas das mãos. Deus não tem mãos. Deus é Espírito. Ele não tem corpo. Deus não é limitado por um corpo, como o homem o é; o homem é limitado em seu poder, mas Deus não. Ele é todo poderoso, porque não tem corpo; o homem é limitado em sua mente; ele esquece coisas e precisa notar as coisas para não esquecer; Deus não tem este problema; ele é onisciente; ele sabe de tudo; ele não tem uma mente limitada. Ele não precisa anotar as coisas para não esquecer.

Então, Deus se adapta ao entendimento do seu povo, que não entende o que está acontecendo. O povo é como uma criança, que não entende o que aconteceu. A casa foi destruída, a cidade foi destruída, o povo foi deportado. Onde estava Deus? Onde estava o Pai no Céu? Isaías dá a resposta: O Pai diz: ***não me esquecerei de ti; Eis que te gravei nas palmas da minha mão!***

Prestem atenção que isso não tem *nada a ver com a eleição ou a doutrina da predestinação*, mas sim com a doutrina da preservação dos santos. Quem escreve nas palmas das suas mãos nunca pensa no passado, mas sempre no futuro! Ele escreve para não esquecer! A anotação serve para ensinar o povo a respeito do futuro! Prestem atenção ao resto do capítulo!

Isaías explica que os muros serão levantados de novo! Os filhos (vs 20) farão isso. E não somente os filhos de sangue, mas também os filhos das nações (vs 22); Haverá uma multidão de gente na nova Jerusalém. O lugar estará lotado. E Deus cuidará disso! Ele chamará os povos para Jerusalém!

E ele também tirará o resto de Israel do poder do tirano, da boca de Leão. Deus fará isso e toda carne saberá que Jahweh é o Salvador. O poderoso de Jacó é o redentor (vs. 26); Tudo isso acontecerá. Deus não esquecerá! ***“Eis que te gravei nas palmas da minha mão”.***Deus usa essa metáfora para consolar seu povo! Ele se lembrará da promessa; Ele restaurará Jerusalém! Ele restaurará os muros de Jerusalém! Se Deus se lembrar das promessas, Ele vem para salvar!! Veja o Êxodo do povo de Israel. Assim será também o Exílio de Israel.

Essa profecia de Isaías servia para consolar e exortar o povo de Sião em Babilônia; Para ***nós,*** esta profecia serve para fortalecer a nossa fé. Porque nós sabemos mais. O que era uma dúvida ou uma esperança para os exiliados, se tornou uma clareza para nós. Deus preservou seu povo sim! Deus reuniu seu povo de novo em Jerusalém! E Deus continua a fazer isso! Porque a profecia é profunda e fala, no fundo do fundo, sobre a nova Jerusalém! Até as nações serão reunidas na nova Jerusalém.

Nós estamos indo para lá! A nossa pátria não é aqui. Somos como Abraão que era estrangeiro no país de Canaã. Ele aspirava uma pátria melhor, uma pátria celestial. Abraão é o pai de todos os crentes. Nós temos a mesma fé! E Hebr. 11,16 diz: Deus lhes preparou uma cidade. A nova Jerusalém!

A promessa das Palmas é uma promessa segura; É uma promessa para nós; é uma promessa para fortalecer a nossa fé; Esta promessa vai se realizar. Cristo Jesus garante isso. Cristo Jesus é a nossa garantia; O livro de Apocalipse nos mostra isso. Muitas coisas podem acontecer e acontecerão, como nos dias de Isaías, mas o final do Apocalipse fala sobre a vitória; fala sobre a vinda da nova Jerusalém; fala sobre a cidade santa; e todos os verdadeiros cristãos que participam da santa ceia aqui na terra, participarão também nas bodas do Cordeiro lá na nova Jerusalém;

A promessa das Palmas se realizará. Veja Apocalipse 21, 24-27:

***“As nações caminharão à sua luz,***

***E os reis da terra trarão a ela sua glória;***

***Suas portas nunca se fecharão de dia***

***Pois ali já não haverá noite***

***E lhe trarão a glória e o tesouro das nações.***

***Nela jamais entrará algo de imundo,***

***E nem os que praticam abominação e mentira.***

***Entrarão somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro!***

***Amém.***